

ANÚNCIO DOS VENCEDORES CONCURSO PRÉMIO UNIVERSIDADES TRIENAL DE LISBOA MILLENNIUM BCP

O Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium BCP desafiou universitários de todo o mundo e de todas as áreas a propor uma intervenção na sede da Trienal – o emblemático palácio do final do século XVIII situado no Campo de Santa Clara.

O concurso recebeu 48 candidaturas de equipas de 10 países, com destaque para Portugal, Espanha e Reino Unido e o projeto vencedor será efetivamente implementado e poderá ser visitado na próxima edição de Trienal, que arranca a 12 de Setembro.

Reforçando o seu compromisso com a qualidade, inovação e capacidade de concretização na prática da arquitetura, a Fundação Millennium BCP tem vindo a patrocinar os prémios da Trienal de Lisboa. Para além do Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium BCP para talentos emergentes (desde 2010), patrocina ainda o Prémio Carreira (criado em 2007), que distingue carreiras marcantes e o novo Prémio Début. Lançado esta edição, este concurso visa reconhecer e apoiar a prática de jovens arquitetos ou ateliers emergentes. Ao apoiar estas 3 distinções, a Fundação Millennium BCP celebra a excelência nas diferentes fases do percurso do arquiteto.

Júri do Concurso:

Minsuk Cho, MASS Studies, Coreia do Sul
Bjarke Ingels, BIG - Bjarke Ingels Group, Dinamarca
Mariana Pestana, curadora, Close, Closer, Portugal
Philippe Rahm, Philippe Rahm architectes, Suíça
Luis Santiago Baptista, revista Arqa, Portugal

Projeto Vencedor

Fábrica dos Sonhos

Equipa:

Astrid Bois d'Enghien, Bélgica
Catarina Vasconcelos, Portugal
Clio Capeille, França
Margarida Rêgo, Portugal
Rain Wu, Taiwan
Simon Kinneir, Reino Unido

Formada por estudantes de diferentes nacionalidades a frequentar o Royal College of Art, esta equipa multidisciplinar inclui Mestrandos nos cursos de Comunicação Visual, Arquitetura e Design de Produto, com uma média de idades de 27 anos.



Em resposta ao tema da Trienal, a equipa decidiu explorar a importante dimensão da proximidade aos sonhos, não como meras utopias mas como formas de ultrapassar os constrangimentos da atual situação política e económica. O resultado é Fábrica dos Sonhos, um projeto de base processual que envolve uma equipa *in situ* a trabalhar em Lisboa durante 25 dias.

O projeto desenrola-se em dois momentos: a recolha e registo dos sonhos de um número alargado de pessoas num primeiro momento, seguido de uma instalação (Fábrica de Sonhos) no Palácio Sinel de Cordes.

Momento 1- Recolha de Sonhos

A partir de Abril, esta recolha desenrola-se em duas frentes: uma digital, onde os interessados poderão partilhar online os seus sonhos em formato de texto ou imagem, e outra física, sob a forma de uma plataforma móvel que percorrerá algumas zonas de Lisboa. Durante 5 dias, esta estrutura que combina um escadote e um guarda-chuva vai convidar cidadãos e turistas a subir os degraus e chegados ao topo, escrever o seu sonho sob a proteção (simbólica e física) de um guarda-chuva.

Momento 2- Instalação no Palácio Sinel de Cordes

Intitulada Fábrica de Sonhos, a instalação ocupa 3 salas, cada qual representando um estádio diferente da nossa aproximação e realização dos nossos sonhos. O Arquivo de Sonhos ocupa a primeira sala, cujas paredes estão cobertas pelos sonhos recolhidos, impressos na forma em que foram recebidos. Quer a plataforma digital quer a estrutura física estarão montados no local, possibilitando a continuação do registo.

Na segunda sala funciona o Espaço de Trabalho onde durante seis dias a equipa autora do projeto vai trabalhar e moldar visualmente os sonhos, convertendo-os numa linguagem única. Usando para este efeito a luz, a equipa vai trabalhar com acetato impresso, que permite a justaposição e conjugação de sonhos das mais variadas proveniências.

A decorrer ao vivo, é do desenrolar deste processo que vão sair os conteúdos do terceiro espaço, A Sala para Sonhar.

O fato dos visitantes poderem assistir a este processo será fundamental para o passo seguinte, que tem lugar no terceiro e último espaço, a Sala para Sonhar. Aqui, ao visualizar os sonhos representados, os visitantes são levados a reflectir sobre os seus próprios sonhos, bem como os alheios. No cimo de vários escadotes estarão montados assentos e 6 projetores vão criar uma paisagem dinâmica com os acetatos criados pela equipa.

Ao longo de 17 dias, Fábrica do Sonhos vai dar forma e acrescentar novos sonhos, num processo em constante desenvolvimento.



Menções Honrosas

Scripts

Equipa:

Camille Leproust, França
Andres Ayerbe Posada, Itália

O palco privilegiado das tensões e conflitos sociais da atualidade, a internet, é materializada neste projeto sob a forma de uma coluna, elemento fundamental da tradição arquitetónica, símbolo do poder e parte da imagética dos movimentos de contestação política e cívica.

Este projeto propõe a criação de uma coluna efémera de um material frágil – o papel. Vinte e quatro impressoras térmicas suspensas do teto vão imprimir a coluna em 24 segmentos (referência direta à Ordem Jónica), usando 24 temas relevantes da contestação online. Para o efeito e durante a duração da instalação (1 mês), será feita uma monitorização online de âmbito global das principais temáticas cívicas e políticas em debate.

A instalação pretende levar-nos a refletir sobre os movimentos de contestação e mobilização cívica na era da internet e, de modo mais alargado, questionar a relação entre a contestação política e social e o espaços onde se tem desenrolado ao longo da história. A transição da permanência material da pedra para a natureza volátil dos bytes (exemplificada na coluna do projeto) significará uma transição na materialidade da própria contestação?

Face à coluna de papel e do que nele está impresso, o público é refletido sobre esta temática, bem como sobre a natureza da interação online. Numa era de conteúdo gerado pelo utilizador, a instalação proposta é um monumento à vasta rede de interação humana e a autoridade que esta representa, de modo cada vez mais expressivo.

Se a coluna de Trajano comemorava o contributo deste imperador para a história do Império Romano, a estrutura delicada e em transformação que este projeto propõe simboliza a natureza anárquica e globalizada mas também, porventura, efémera da contestação contemporânea.

A ideia de imprimir informação da internet prende-se com dar corpo e substância a algo que é intangível e transitório. No final da instalação e para evidenciar este aspeto, o papel impresso será coligido em pequenos livros, um por dia, onde ficarão catalogadas em crónicas oficiosas e não editadas os eventos do momento.



We don't need no Education – Câmara de Disfunções Arquitetónicas

Equipa:

Gabriel Ruiz-Larrea Fernandez, Espanha
Judit Parejo García, Espanha
Jorge Sobejano Nieto, Espanha
Félix Zamora Gómez, Espanha

Arquitetura e arte como um jogo livre da imaginação.

A arquitetura enquanto necessidade de converter o projetar de espaço numa experiência dinâmica: a criação de um espaço legível para o utilizador. Dar forma à conceptualização do espaço e do tempo, conjugando o ambiente com uma sintaxe e um vocabulário específico, abstrato e artificial, o do estilo e seus recursos.

Na psicologia observa-se um funcionamento análogo. A sua perspetiva analítica sobre a sociedade e o indivíduo têm por objetivo categorizar e sintetizar a mente humana, converte-la em palavras, extraindo o pensamento para lhe dar forma através de um léxico técnico. Para além de analisar e classificar, fornece aos indivíduos ferramentas e formas para poderem eles mesmo moldar o seu espaço mental, construir o seu entendimento e lógica.

Paul Valéry colocou a insanidade na base da origem da arquitetura, o que sugere uma leitura desta pelo prisma da psicologia e vice-versa, numa tentativa de encontrar um ponto em comum entre estas duas linguagens, ao mesmo tempo que analisamos as anomalias e disfunções da contemporaneidade.

Este projeto propõe traduzir a disfunção, o individual, o inalienável e o informe num espaço múltiplo e despojado de marcas de pertença. O visitante é assim colocado dentro da disfunção, subvertendo-se os papéis de contentor e conteúdo, interior e exterior.

Esta câmara de disfunções é uma experiência de geração de espaços. O Palácio Sinel de Cordes possui, enquanto espaço, uma personalidade que ajuda a intensificar a percepção da exposição. As instalações do projeto vão contaminar as salas, criando uma experiência imersiva. Apenas o pátio permanecerá intocado, enquanto espaço de meditação.



IMAGENS



Colectivo Inventado_Fábrica de Sonhos.jpg



Camille Leproust and Andres Ayerbe Posada_Scripts.jpg



Gabriel Ruiz-Larrea Fernandez, Judit Parejo García,
Jorge Sobejano Nieto and Félix Zamora Gómez_We
don't need no Education – Chamber of Architectural
Diseases



Anúncio vencedores_1.jpg



Anúncio vencedores _2.jpg



Associados

Casa da Arquitectura
Babel
Ordem dos Arquitectos
José Mateus, Arquitecto
Fundação EDP

Parceiros Estratégicos



Patrocinadores Especiais



Prémios Trienal de Lisboa Millennium BCP



Apoio Crisis Buster



Patronos Crisis Buster



Parceiro Palácio Sinel de Cordes

